



LIÇÃO 10

07 de Setembro de 2025
3º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

A expansão da Igreja

Esboço Da Lição 10

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA EM JERUSALÉM
Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições

Domingo, 07 de setembro 2025

A EXPANSÃO DA IGREJA

INTRODUÇÃO

A dispersão não foi um sinal derrota. Em Atos 8, a perseguição rompeu a concentração dos discípulos em Jerusalém e transformou os crentes em mensageiros itinerantes. Onde chegavam, anunciavam a Palavra de Deus; não levavam queixas e nem lamurias, levavam as boas-novas de Jesus. Veremos como o Evangelho chegou em Samaria.

TEXTO ÁUREO

Os que haviam sido dispersos, porém, anunciavam as boas-novas a respeito de Jesus por onde quer que fossem. Filipe foi para a cidade de Samaria e ali falou ao povo sobre o Cristo. (At 8.4-5 NVT).

Duas coisas merecem atenção nesta passagem:

Em primeiro lugar, a progressão da narrativa. Passamos de uma advertência (4.21) a açoites (5.40), ao martírio (7.58–60) e então à perseguição.

Em segundo lugar, o texto visa demonstrar como os objetivos literário e divino estão curso e se cumprido apesar das adversidades e oposições (mostrar como o Evangelho chegou aos confins da terra).

VERDADE PRÁTICA

A igreja só crescerá quando ultrapassar seus próprios limites e levar a mensagem de Cristo para além de suas paredes.

Título: Desafio missionário

Objetivo pedagógico. Desafiar os alunos a reconhecerem que a missão da igreja não é se limitar às suas paredes, mas alcançar pessoas em todas as esferas da vida, cumprindo a ordem de Cristo.

Materiais:

- Papel kraft ou cartolina grande
- Canetas ou marcadores coloridos
- Bíblias abertas em Atos 1.8 e Marcos 16.15

Desenvolvimento da atividade

1. Introdução. O professor lê Atos 1.8 e Marcos 16.15, destacando que a igreja de Cristo cresce quando rompe barreiras geográficas, culturais e espirituais.
2. Divisão em grupos. Cada grupo deve receber a cartolina com quatro círculos concêntricos representando: Jerusalém, Judeia, Samaria e confins da terra.
3. Reflexão em grupo. Os grupos devem escrever exemplos de como a igreja pode anunciar o evangelho em cada esfera:
 - Jerusalém: ações dentro da própria congregação e comunidade próxima.
 - Judeia: testemunho na cidade ou bairro onde vivem.
 - Samaria: alcance em ambientes hostis, com barreiras culturais ou sociais.
 - Confins da terra: envolvimento em missões, apoio e envio de obreiros.
4. Compartilhamento. Cada grupo apresenta uma ideia principal. O professor organiza as ideias no quadro, mostrando como formam uma estratégia missionária completa.

Conclusão

Depois do compartilhamento, o professor pergunta à classe: “Se a nossa igreja fosse proibida de se reunir neste tempo a partir de amanhã, será que a cidade ainda ouviria falar de Cristo por meio de nós?” Como podemos estourar a bolha e parar de pensar só em Jerusalém (igreja local)? Como podemos contribuir para a missão que deve chegar até os confins da terra?

O fechamento pode ser feito com um chamado à oração, pedindo que cada participante assuma um compromisso pessoal de viver como testemunha de Cristo além das paredes da igreja.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A IGREJA DIANTE DA PERSEGUIÇÃO

1.1 Embora perseguida, não fragmentada.

A LIÇÃO DIZ: *Por conta da perseguição que foi movida contra Estêvão, o evangelista enfatiza que os cristãos “foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos” (At 8.1). Os capítulos 4 e 5 de Atos registram a perseguição focada mais sobre os apóstolos, líderes da igreja. O fato de eles não terem se*

dispersado, como fizeram os demais crentes, não significa que eles também não foram perseguidos. Eles ficaram em Jerusalém porque a igreja, sob pressão e perseguição, precisava deles. O que está em foco aqui é a intensidade que a perseguição atingiu, que daquele momento em diante alcançaria todos os crentes. Deve ser também destacado que, mesmo perseguida e dispersada, essa igreja não se desorganizou nem se fragmentou, mas continuou uma igreja forte e unida.

O texto bíblico diz:

E Saulo consentia na morte de Estêvão. Naquele dia, teve início uma grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e da Samaria. Saulo, porém, queria destruir a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres, lançando-os na prisão. (At 8.1,3 NAA).

“Naquele dia”

Uma nova era se inicia com as palavras naquele dia. A morte de Estêvão parece ter desencadeado uma perseguição generalizada contra a igreja. Os cristãos foram dispersos por toda a Judeia e Samaria.

Em Atos 1.8 Jesus diz que a igreja precisa testemunhar além-fronteiras. Até o capítulo 7 de Atos, a igreja é judaica. O capítulo 8 é uma dobradiça: o evangelho alcança Samaria, povo meio judaico, meio gentílico. No capítulo 9, a igreja é gentílica.

“uma grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos”

Duas interpretações são possíveis:

A primeira é a de que literalmente todo crente sofreu perseguição e foi forçado a fugir de Jerusalém. Embora todos sentissem os efeitos da perseguição, alguns cristãos permaneceram na cidade. O texto indica que os apóstolos ficaram. Além disso, presumimos que Maria, a mãe de Jesus, continuou a morar com o apóstolo João. A mãe de João Marcos, que possuía uma casa espaçosa, também permaneceu ali, ou, se saiu, voltou pouco tempo depois (12.12).

Uma segunda possibilidade é que, devido ao fato de os judeus helenistas terem levado Estêvão, um judeu de fala grega, a julgamento, essas pessoas se voltaram agora contra os judeus cristãos helenistas e os forçaram a sair da cidade.

foram dispersos pelas regiões da Judeia e da Samaria.

O verbo *διασπείρω* (*diaspeirō*) literalmente significa "espalhar por vários lugares", como alguém que semeia ou espalha algo em diferentes direções. Há uma ligação direta e etimológica entre “dispersos” e “semeadura” no texto grego. A imagem é agrícola: os cristãos que fugiram de Jerusalém por causa da perseguição foram como sementes lançadas pelo vento, levados a diferentes solos onde poderiam germinar e frutificar por meio da proclamação do evangelho. Lucas escolhe essa palavra com intencionalidade, quem sabe até usando de certa ironia.

A igreja é dispersa pela Judeia, Samaria e além (At 1.8) e, de acordo com 11.19–20, para a Fenícia, Chipre e Antioquia. “Os que foram dispersos a partir da perseguição que começou com a morte de Estêvão se espalharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a palavra a ninguém que não fosse judeu. Alguns deles, porém,

que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus.”

Saulo, porém, queria destruir a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres, lançando-os na prisão.

Lucas então voltou sua atenção para Saulo (v. 3), a terceira referência a ele em seis versículos. É interessante a “escalada” de sua oposição aos cristãos. Primeiro, ele foi apresentado como espectador do martírio de Estêvão (7.58). Depois somos informados de que deu pleno assentimento mental ao apedrejamento de Estêvão (8.1a). Então seu consentimento levou a envolvimento total. Ele se tornou o pior inimigo da igreja (v. 3). De fato, é retratado como a personificação da perseguição. Descreve-se que ele tentava “devastar” a igreja (“destruir”). A palavra grega é *λυμαίνομαι* (*lymainomai*), uma expressão forte usada na Septuaginta para animais selvagens, como leões, ursos e leopardos, dilacerando carne crua.

Apesar de ser um discípulo de Gamaliel, Saulo não tinha a moderação de seu mestre. Pelo contrário, Lucas retrata-o como um homem (talvez de 30 anos de idade).

Saulo não poupava nem mesmo as mulheres. Também as lançava nas prisões. Ele buscava a prisão e a morte de suas vítimas em Jerusalém e fora dela. Devastava e assolava a igreja (8.3; Gl 1.13), exterminando os que invocavam o nome de Jesus (9.21). Além de castigar muitos crentes nas sinagogas, forçando-os a blasfemar por meio de tortura, encerrava-os nas prisões e dava o seu voto quando os matavam (26.9–11).

1.2 A igreja em luto.

A LIÇÃO DIZ: *A narrativa de Lucas destaca que “uns varões piedosos foram enterrar Estêvão e fizeram sobre ele grande pranto” (At 8.2).*

A expressão *ἄνδρες εὐλαβεῖς* (*andres eulabeis*) significa literalmente "homens reverentes, tementes a Deus". Segundo Craig Keener, esse termo pode indicar judeus devotos, não necessariamente cristãos, o que sugere que a morte de Estêvão impactou até os que não eram parte da comunidade cristã.

O Talmude judaico ensina que não deveria haver nenhum lamento por um criminoso morto por apedrejamento. Mas, nesse caso, é provável que o costume não tenha sido observado, porque à morte de Estêvão faltou qualquer traço de legalidade.

1.3 Mas não desesperada.

A LIÇÃO DIZ: *O fato é que a igreja pranteou Estêvão, chorou por ele e lágrimas foram derramadas. Contudo, o texto não mostra uma igreja desesperada, desmotivada ou devorada pela tristeza. Um de seus membros queridos e ilustres havia sido morto, trazendo consequências para todos, mas isso não a calou nem tampouco a impediu de manter-se entusiasmada para avançar no testemunho de Cristo.*

Implicação:

- 1.3.1 Destacamos que essa passagem corrige uma ideia errada que é comum no meio cristão: de que a morte de um crente, por ser “para melhor”, não deve ser lamentada. Lucas mostra o contrário, a morte de um justo dói, mesmo quando temos esperança na ressurreição. Não é errado chorar, lamentar e vivenciar o luto. O crente não pode é se desesperar e agir como “aqueles que não tem esperança” (1Ts 4.13).

1.3.2 Em segundo lugar, toda visão triunfalista de que a vida cristã será sempre marcada por prosperidade e ausência de dores é refutada por esta passagem. Neste mundo caído, o desfecho da vida de muitos crentes pode ser trágico: seja por doença, acidente ou violência. Todavia, mesmo em meio às trevas desta era, a esperança permanece. A morte não possui a última palavra.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A IGREJA QUE EVANGELIZA

2.1 Evangelização centrada na Palavra.

A LIÇÃO DIZ: *Em Atos 8.4, lemos que “os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra”. Esse versículo mostra que a Igreja Primitiva era movida pelo poder do Espírito Santo, ou seja, cheia da presença divina para levar a mensagem de Jesus adiante. Mas, além disso, a Igreja de Jerusalém também era focada na Palavra de Deus.*

Enquanto isso, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra. (At 8.4 NAA)

O comentário de Lopes sobre este texto é particularmente relevante e enriquecedor:

Bengel afirmou que o vento aumenta a chama. A perseguição não labora contra a igreja, mas a seu favor. Deus transforma o agente da perseguição em parceiro da missão. Para Marshall, a dispersão levou ao mais significativo avanço na missão da igreja. Pode-se dizer que a perseguição foi necessária para levá-los a cumprir o mandamento dado em Atos 1.8. O Sinédrio tentou prender os apóstolos, porém a igreja se tornou mais intrépida. Paulo prendia os crentes, porém a igreja continuou crescendo com mais ousadia. Os imperadores romanos tentaram deter a igreja queimando os crentes e jogando-os nas arenas, porém a igreja se multiplicou ainda mais. Em 1553, a rainha Maria Tudor mandou queimar em praça pública os líderes da igreja e promoveu um verdadeiro banho de sangue, porém com sua morte precoce em 1558, a igreja da Inglaterra floresceu com mais vigor e surgiu um dos mais poderosos movimentos de reforma e reavivamento na Inglaterra, o puritanismo. As perseguições japonesas e comunistas na Coreia do Sul não conseguiram destruir a igreja. Ao contrário, a igreja sul-coreana é uma das mais robustas e crescentes do mundo. Em 1949 o governo chinês foi derrotado pelos comunistas e nessa época 637 missionários da Missão para o Interior da China foram obrigados a deixar o país. Anos depois, os cristãos na China eram quarenta vezes mais numerosos. Ninguém pode deter os passos da igreja. Ninguém pode calar sua voz. Prisões e fogueiras não podem impedir seu avanço. Conforme proclama um cântico pentecostal: “Ninguém detém, é obra santa!”.

Duas verdades devem ser mencionadas.:

Em primeiro lugar, os que “pregavam a Palavra” não eram líderes apostólicos, mas crentes comuns. Isso demonstra que a proclamação não era monopólio de líderes, mas responsabilidade de todos os discípulos.

Em segundo lugar, eles pregavam a Palavra. Esses crentes, ao que tudo indica, foram bem disciplinados pela liderança da igreja. Nesta passagem, de forma implícita, vemos a importância de uma liderança que transmite

fielmente a Palavra, em vez de se deter em discursos emotivos e antropocêntricos. Os dispersos puderam semear a Palavra porque seus líderes haviam regado a semente plantada em seus corações.

2.2. Evangelização centrada em Cristo.

A LIÇÃO DIZ: *Filipe, um dos sete escolhidos para servir na igreja, também foi disperso e, ao chegar a Samaria, “lhes pregava a Cristo” (At 8.5). Como já vimos, um ministério bem-sucedido precisa ser fiel à Palavra de Deus, mas também deve ser totalmente centrado em Jesus. Filipe não pregava ideias da moda, mas sim, a mensagem da cruz. Cristo era o centro de sua pregação. Assim, a evangelização precisa ser focada em Jesus. Qualquer pregação que não tem a cruz como base se torna vazia. É a mensagem da cruz que transforma vidas, trazendo cura, libertação e salvação.*

O ministério de Filipe se moveu em três grandes eixos: logocêntrico, cristocêntrico e pneumodinâmico. Isso significa que sua atuação estava firmada na Palavra de Deus, na centralidade de Cristo e na ação do Espírito Santo. O capítulo 8 de Atos mostra com clareza essas três dimensões, revelando como Filipe contribuiu extraordinariamente para a expansão da Igreja.

- 2.2.1 Ministério logocêntrico. Filipe foi um dos dispersos que ia “por toda parte anunciando a palavra” (At 8.4). Seu ministério em Samaria teve como fundamento a Palavra de Deus: “Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João” (At 8.14). A base do seu ministério era, portanto, a Escritura. Quem não prega a Palavra é relevantemente irrelevante.
- 2.2.2 Ministério cristocêntrico. O texto afirma: “E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo” (At 8.5). Mais adiante, acrescenta: “Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres” (At 8.12). A pregação da Igreja Primitiva era centrada na cruz, na morte, ressurreição e glorificação de Cristo.
- 2.2.3 Ministério pneumodinâmico. Filipe foi instrumento de curas e libertações, como descreve o texto: “Porque os espíritos imundos saíam de muitos dos que os tinham; e muitos paralíticos e coxos eram curados” (At 8.7). O impacto foi tão grande que Simão, o mágico, desejou receber esse mesmo poder: “Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo” (At 8.19; cf. At 8.13). Sua vida mostrava a presença e a unção do Espírito que confirmava a mensagem anunciada.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A IGREJA QUE DÁ SUPORTE À EVANGELIZAÇÃO

3.1 O suporte da igreja.

A LIÇÃO DIZ: *No Livro de Atos, vemos que “os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João” (At 8.14). Essa passagem mostra que a igreja de Jerusalém dava suporte e completo apoio ao trabalho que era feito fora de seus muros. Quando a igreja começou a sair fora de seus portões, os apóstolos procuraram dar apoio e suporte ao trabalho evangelístico e missionário. Não basta mandar missionários, é necessário dar-lhes suporte na missão que realizam.*

Pontos que precisam de atenção:

- 3.1.1 Recebimento da Palavra de Deus. A expressão usada por Lucas “recebera” indica aceitação e fé genuína na mensagem do evangelho. Texto ilustrativo: *“Temos mais uma razão para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, ao receberem a palavra que de nós ouviram, que é de Deus, vocês a acolheram não como palavra humana, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual está atuando eficazmente em vocês, os que creem.”* (1 Ts 2.13). Os samaritanos, tradicionalmente marginalizados pelos judeus, agora são receptáculos da promessa messiânica.
- 3.1.2 Ação deliberada da liderança. O envio de Pedro e João revela a intenção dos apóstolos de manter a unidade da igreja, assegurando que o movimento em Samaria estivesse em continuidade com o que começou em Jerusalém, não em concorrência. Isso é uma medida de comunhão e supervisão, não de controle.
- 3.1.3 A ironia. Casualmente, esta é a última vez que Lucas menciona o nome de João em Atos. Note-se também que uma vez João e seu irmão Tiago perguntaram a Jesus se podiam pedir fogo do céu para destruir os samaritanos (Lc 9.54). Agora, ele irá para descer “fogo do Espírito.”

3.2 A igreja que discipula.

A LIÇÃO DIZ: *Lucas mostra que os apóstolos, tendo ido a Samaria “oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo” (At 8.15). Esse texto mostra, além do apoio dado ao ministério de Filipe, o trabalho de discipulado da Igreja. Fazia parte da doutrina dos apóstolos o ensino sobre a iniciação cristã, que envolvia o ensino sobre a conversão, o batismo nas águas e a capacitação do Espírito. O texto bíblico diz que as pessoas aceitaram a Palavra de Deus, isto é, se converteram e foram batizadas nas águas. Contudo, por uma razão não especificada, aqueles crentes não haviam recebido o Espírito Santo.*

Chegando ali, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles. Tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo. (At 8.15-17 NAA).

Por ser um evangelista e não apóstolo, Filipe é incapaz de orar pelo dom do Espírito Santo? O Espírito não está agindo quando os samaritanos se voltam para Cristo pela fé? Tentarei responder às perguntas uma a uma.

Primeiro, Filipe tinha a capacidade de orar pelo dom do Espírito Santo? Certamente que sim, pois ele próprio estava cheio do Espírito (6.3). Entretanto, Deus enviou os apóstolos Pedro e João a Samaria para indicar

que, por intermédio deles, aprovava oficialmente um novo nível do desenvolvimento da igreja: a agregação dos crentes samaritanos. Deus confirmou essa nova fase enviando o Espírito Santo como um sinal visível de sua divina presença. Assim como declarou sua divina presença entre os cristãos judeus em Jerusalém, assim também afirmou que estava próximo dos crentes samaritanos.

Note-se também que, quando Pedro pregou na casa de Cornélio e batizou crentes gentios, Deus mais uma vez aprovou um novo período no crescimento da igreja enviando o seu Espírito (10.44). Logo, concluo que, ao cumprirem a ordem de serem testemunhas em Jerusalém, em Samaria e no mundo gentio (1.8), Deus aprovou essa nova fase em Samaria por intermédio dos apóstolos e não por meio de Filipe.

Em segundo lugar, o Espírito não está agindo entre os samaritanos quando aceitam Cristo pela fé? É claro que sim; esses crentes são batizados exteriormente com água e interiormente experimentam o renascimento e a renovação por intermédio do Espírito Santo (Rm 8.9; 1Co 12.3; 2Ts 2.13; Tt 3.5; 1Pe 1.2). Desse modo, a importância do derramamento do Espírito Santo sobre os crentes samaritanos reside nos sinais visíveis que resultam com a chegada do Espírito (comparar com 10.45,46; 19.6; 1Co 14.27). O poder do Espírito Santo, evidente na vida dos crentes judeus depois do Pentecoste, torna-se agora realidade no coração e na vida dos crentes em Samaria. Em outras palavras, o derramamento do Espírito sobre os samaritanos é prova de sua igualdade em relação aos crentes de Jerusalém.

Implicações:

- 3.2.1 A oração da igreja é o canal da ação de Deus. Os apóstolos não operam mágicas ou rituais místicos. Eles oram. Essa intercessão apostólica é um modelo para a igreja de todas as gerações: é por meio da oração, dependente e perseverante, que Deus age em poder. Devemos priorizar a oração como meio de intercessão pela maturidade e fortalecimento espiritual do povo de Deus. Cuidado
- 3.2.2 Teatralização. Cuidado para não cair nas invencionices que estão tornando o pentecostalismo caricato. Muitos itinerantes estão forçando a barra, manipulando os crentes e inventando batismos para se autopromover.

3.3 Sem o recebimento do Espírito, o discipulado está incompleto.

A LIÇÃO DIZ: *Filipe pregou a Cristo e realizou muitos sinais entre os samaritanos, levando-os à fé e ao batismo nas águas. Mais tarde, os apóstolos Pedro e João foram enviados para que recebessem o Espírito Santo, completando assim o discipulado desses novos crentes (At 8.14,15). Para os apóstolos, o discipulado estava incompleto sem o recebimento do Espírito. Essa visão da conversão cristã permanece, e devemos levar os novos na fé a desfrutarem da experiência pentecostal, assim como fizeram os apóstolos.*

Eu acredito que a proposição e o texto estão mal elaborados. A frase “completando assim o discipulado” pode causar dificuldade de interpretação. Antônio Gilberto (um dos maiores teólogos pentecostais) sempre fez distinção entre “novo nascimento” (obra do Espírito para salvação) e “batismo no Espírito Santo” (revestimento de poder). Para ele, a pessoa salva já é um discípulo, mesmo sem o batismo no Espírito.

O livro de Atos enfatiza que o batismo no Espírito não é condição para ser discípulo de Cristo, mas é poder para testemunhar (At 1.8). Estou apenas fazendo uma ponderação para que os professores entendam que uma

pessoa que não é batizada com o Espírito Santo, não seja tratada como um crente inferior, um discípulo de segunda classe.

Voltemos aos texto.

Quando Pedro e João chegaram a Samaria, confirmaram o ministério de Filipe orando para que os samaritanos recebessem o batismo com o Espírito Santo (cf. Lc 11.13). Aqueles crentes já haviam sido salvos e batizados nas águas em nome do Senhor Jesus, mas somente receberam a plenitude pentecostal do Espírito após a imposição de mãos e a oração dos apóstolos. É importante notar que Pedro e João não pediram por sua salvação, mas pela experiência da plenitude do Espírito.

Os samaritanos já possuíam fé em Cristo e eram habitados pelo Espírito Santo como garantia de salvação, fonte de amor e de alegria. A questão, portanto, não era a ausência de fé, mas a necessidade de uma experiência distinta e subseqüente: o revestimento de poder.

Essa narrativa demonstra que alguém pode crer em Cristo, ser batizado nas águas, e ainda não ter recebido o revestimento do Espírito para testemunhar com ousadia. A experiência em Samaria deixa clara a separação cronológica entre a conversão e a submersão no Espírito. A fé inicial assegura a salvação, mas não equivale à plenitude do Espírito, assim como o batismo nas águas não é o meio pelo qual ela é concedida (cf. Stronstad, 1984, p. 64).

CONCLUSÃO

A expansão da Igreja em Atos 8 nos lembra que o evangelho não está preso a prédios, nem pode ser silenciado por perseguições. O que parecia derrota se revelou instrumento de vitória. Assim, três lições se impõem. Primeiro, precisamos confiar que Deus transforma oposição em caminhos para que sua igreja continue avançando. Segundo, não podemos limitar o testemunho às nossas “Jerusaléns”, mas devemos romper barreiras e alcançar “Samaritas”. Terceiro, a liberdade que temos no Espírito deve ser usada para proclamar Cristo com ousadia. A Igreja cresce quando ultrapassa seus limites, porque o evangelho é o poder de Deus para Salvação.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: doutrina, comunhão e fé: a base para o crescimento da igreja em meio às perseguições**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- ALISSON, Greg. **Eclesiologia**. São Paulo: Vida Nova, 2021.
- OSBORNE, Grant. **Atos dos Apóstolos**. Natal, RN: Carisma, 2022.
- LOPES, Hernandes Dias. **Atos: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- STOTT, Jonh. **A mensagem de Atos: até os confins da terra**. 1. ed. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- STAMPS, Donald C. (Org.). **Bíblia de Estudo Pentecostal: Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo: Atos**. São Paulo: Editora Vida, 1996.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos: introdução e 1.1–2.47**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.